

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA POPULAÇÃO RIOGRANDINA: IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE HIPERTENSÃO

GODINHO, Maria Luzia¹
BROCH, Daiane¹
ZUGNO, Rochele Maria¹
MORTOLA, Luana Amaral¹
COSTA, Aline Rodrigues¹
SILVA, Jéssica Gama¹
OLIVEIRA, Matheus Ferreira¹
GOMES, Vera Lúcia de Oliveira (orientadora)²
marialuzia_g90@hotmail.com

Evento: 13ª Mostra de Produção Científica

Área do conhecimento: Ciências da Saúde/Enfermagem

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Circunferência Abdominal. Pressão Arterial.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um grave problema de saúde pública. Sua prevalência no Brasil varia de 22% a 44% em adultos, chegando a mais de 50% em pessoas de 60 a 69 anos e 75% nas com mais de 70 anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010). A OMS considera hipertensão, a Pressão Arterial (PA) em níveis iguais ou superiores a 140/90 mmHg, sendo que um dos fatores que contribuem para a hipertensão é o excesso de sal na alimentação (OMS, 2013). Um dos principais fatores de risco associados à hipertensão é a obesidade e uma das formas de medi-la é a verificação da circunferência abdominal, considerando-se situação de risco quando essa medida é maior do que 88 cm em mulheres e 102 cm em homens (MUNARETTI et al, 2011). **OBJETIVO:** Verificar e analisar a Circunferência Abdominal e Pressão Arterial de pessoas que participaram de uma Ação Global na cidade de Rio Grande/ RS. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A promoção da saúde, não é responsabilidade exclusiva do setor de saúde. As estratégias para essa promoção precisam ser efetuadas de maneira integrada (LEFEVRE, LEFEVRE, 2004). Nesse sentido, o Serviço Social da Indústria (SESI) realiza desde 1995, a Ação Global que já beneficiou mais de 18 milhões de pessoas e prestou mais de 30,6 milhões de atendimentos. Por seu impacto e abrangência, a iniciativa funciona como um termômetro das necessidades da população brasileira. Ao identificar e chamar atenção para essas carências, o SESI estimula as empresas a criarem programas de responsabilidade social, ajuda a orientar políticas públicas e contribui para o desenvolvimento sustentável do país. Esse projeto visa oferecer serviços relevantes e gratuitos à população brasileira. A união de uma rede única, em todo o país, formada por parceiros do poder público, ONGs, voluntários, pequenas, médias e grandes empresas tem garantido a oferta de mais de 40 serviços diferenciados e de qualidade. O evento facilita o acesso a direitos que são essenciais a todos. Em um mesmo dia e local, é possível emitir documentos e receber atendimento médico e odontológico. Tudo isso ao som de música ao vivo e paralelamente a atividades de lazer, educação e esporte. Também se viabiliza a união pelo casamento ou a separação pelo divórcio. Em muitos casos, foram diagnosticadas doenças que deveriam ser tratadas com urgência, mas ainda eram desconhecidas por seus portadores (SESI). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o atendimento

¹ Acadêmicas(os) de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsistas PET Enfermagem.

² Enfermeira. Doutora. Professora titular da Eenf/FURG. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade (GEPEGS).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

prestado na Ação Global de 2014 no Rio Grande/RS. Visando identificar o risco de hipertensão verificaram-se a Pressão Arterial e Circunferência Abdominal, registrado-as em uma tabela. A pressão arterial foi aferida pelo método auscultatório por meio de esfigmomanômetro e estetoscópio. A Circunferência abdominal foi mensurada com o cliente em posição ortostática, no ponto médio entre crista ilíaca e a face externa da última costela, utilizando-se uma fita métrica inelástica. Colheram-se ainda dados referentes ao sexo, idade e consumo de sal. Os dados registrados foram tabulados no Microsoft Excel. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Participaram 275 pessoas, sendo 100 homens e 175 mulheres, com idades entre 8 a 87 anos, dessas 41(14,9%) recusaram-se a aferir a PA ou CA sendo excluídas do estudo. Foi possível constatar que 111 (47,43%) tinham a CA e PA dentro dos padrões de normalidade. Apesar disso, 10 (9%) se declararam hipertensos. Entre as 123 (44,72%) pessoas que estavam com a CA acima da normalidade, 40 (32,52%) tiveram também a PA elevada. Destas, 14 (11,38%) declararam-se hipertensas e 26 (21,13%) desconheciam a situação de hipertensão. Em relação à ingestão de sal, 95 (34,54%) participantes afirmaram consumir pouco sal, sendo que 21 hipertensos, 52 (18,90%) consumir em quantidade normal (6 hipertensos) e 35 (12,72%) referiram ingerir muito sal (4 hipertensos), 7 (2,54%) não usam sal na alimentação e 86 (30,90%) não responderam. Durante os procedimentos discutia-se com os clientes os fatores de risco, bem como medidas para minimizá-los, entre elas a atividade física, alimentação hipossódica, controle do peso e da pressão arterial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando os valores limítrofes citados no estudo e resultados obtidos do mesmo, vemos a relevância de uma ação como essa, que nos mostra nitidamente as carências e as necessidades a serem trabalhadas na comunidade. Considerando-se ainda a atuação da enfermagem em ações sociais, a realização deste estudo se torna gratificante aos acadêmicos em função de possibilitar o aprendizado técnico, além de colaborar com a promoção da saúde no município.

REFERÊNCIAS

- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. Promoção de Saúde, a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- MUNARETTI, D. B.; BARBOSA, A. R.; MARUCCI, M. F. N.; LEBRÃO, M.L. Hipertensão arterial referida e indicadores antropométricos de gordura em idosos. Revista de Associação Médica Brasileira, v.1, n.57, p. 25-30, 2011.
- ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ. Panorama Mondial de la Hypertension. Journée mondiale de la santé, 2013.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Suplemento 1, v.95, n.1, p.1-51, São Paulo, 2010.